



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

IMUNIZAÇÕES CONTRA FEBRE AMARELA EM CONTRASTE AO NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS PELA DOENÇA NA REGIÃO SUDESTE¹

Rafaela Paulino², Guilherme Pitol³, Rafael Pelissaro⁴, Acauã Ferreira Da Cunha⁵, Vanize Priebe Sell⁶, Letícia Oliveira De Menezes⁷

¹ Trabalhos de iniciação científica integrantes do projeto de extensão - Liga acadêmica de saúde coletiva da Universidade Católica de Pelotas

² Aluna do terceiro ano do curso de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas, rafaela-paulino@hotmail.com

³ Aluno do terceiro ano do curso de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas. gui.pitol18@hotmail.com

⁴ Aluno do quarto ano do curso de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas. rafaelpelissaro@gmail.com

⁵ Aluno do terceiro ano do curso de graduação de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas. acaua.cunha96@gmail.com

⁶ Acadêmica do sétimo semestre de Nutrição pela Universidade Federal de Pelotas. vanizepriebesell@hotmail.com

⁷ Doutora em Saúde e Comportamento, graduada em Administração de Sistemas e Serviços de Saúde pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. menezes_leticia@yahoo.com.br

Introdução: A febre amarela, síndrome febril caracterizada classicamente por um quadro grave, hemorrágico, que costuma cursar com falência de órgãos nobres como fígado e rins, podendo levar o indivíduo à morte. Essa doença é causada por um vírus, transmitido através da picada de um mosquito, principalmente o do gênero *Aedes*, tendo como peculiaridade maior incidência na região Sudeste do Brasil. Porém, essa doença pode ser prevenida através de vacinas, disponíveis pelo Sistema Único de Saúde. **Objetivos:** Comparar o número de casos confirmados pela doença na região Sudeste brasileira em contraste ao número de imunizações realizadas nesse local durante o mesmo período e observar se há relação com número de óbitos. **Metodologia:** Estudo ecológico retrospectivo, realizado através de dados secundários de casos confirmados, óbitos e de vacinação para febre amarela durante o período de 2007 a 2016 apanhados no DATASUS do Ministério da Saúde, tabulados no TABNET, com análise de frequência temporal. **Resultados:** Durante o período de estudo, foram confirmados 92 casos de febre amarela na região sudeste brasileira. Desses, 50% (n=46) evoluíram com óbito pelo agravo notificado. A maior incidência de mortes ocorreu no ano de 2016, com 63% (n=29) de todos os falecimentos, sendo que 51% (n=47) dos casos confirmados também ocorreram nesse ano. Nos anos de 2006, 2007, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 não houve casos de febre amarela registrados nessa região, e os anos de 2008 e 2009, juntos, totalizaram 45% (n=42) do total dos casos confirmados. Em relação às vacinas, foram aplicadas ao total 23.865.179. O ano de pico vacinal foi em 2008, contendo 21,3% (n=5.092.957) do total das imunizações, apresentando decréscimo gradual relativo de 17,53% ao ano até 2014. No último ano do estudo, 8,38% (n=2.001.095) do total de vacinas no período foram administradas. Dessa forma, o maior número de casos confirmados de febre amarela, em conjunto com o maior número de óbitos, ocorreu no período em que houve relativa diminuição de vacinas



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

se comparado com períodos prévios. Porém, durante os anos de 2008 e 2009, em que houve significativa quantidade de casos, a vacinação estava com seus melhores índices, muito embora esse aumento tenha sido importante, uma vez que nos anos seguintes não houve casos confirmados da doença. **Conclusões:** O estudo mostra a importância da política nacional de vacinação, mas também a preocupante diminuição vacinal frente ao aumento da doença. **Palavras-chave:** Prevenção Primária; Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Doenças Transmissíveis; Doenças Endêmicas.